



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil De Mortalidade De Recém-Nascidos Prematuros

**Autores:** MURILO NEVES DE QUEIROZ (ESCS), TABATHA GONÇALVES ANDRADE CASTELO BRANCO GOMES, ANA BEATRIZ MARTINS PERES COSTA, ALESSANDRA DE CÁSSIA GONÇALVES MOREIRA

**Resumo:** Introdução: A prematuridade isolada é fator de risco para mortalidade e quando associada com outras morbidades do recém-nascido pode ser precocemente fatal a despeito dos avanços terapêuticos. Objetivos: Descrever o perfil de mortalidade hospitalar de recém-nascidos prematuros de um hospital de referência materno-infantil. Métodos: Estudo retrospectivo descritivo de recém-nascidos prematuros nascidos vivos com idade gestacional maior que 24 semanas, no período de Janeiro a Dezembro de 2015, que evoluíram para óbito ainda durante a internação hospitalar. Divisão de mortalidade em causas respiratórias, infecciosas, associação respiratória-infecciosa e malformações. Resultados: Durante o período do estudo foram registrados 622 nascimentos prematuros, sendo que 59 recém-nascidos evoluíram para óbito antes da alta hospitalar. Destes, a média de idade gestacional foi de 28,4 semanas e a média de peso ao nascer foi de 984,0 gramas. Houve elevada incidência de uso de antibioticoterapia (64,4 - 38/59) e de internação em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) (74,6 - 44/59), esta última com duração média de 17,3 dias. Todos os recém-nascidos da pesquisa tinham critérios para terem sido cuidados em UTIN, porém 15 bebês morreram antes de 48 horas de vida, recebendo cuidados intensivos fora do ambiente caracterizado como ideal, por indisponibilidade de leitos. Idade média do óbito: 15,0 dias, sendo a maioria nos primeiros 7 dias de vida. O óbito decorreu de causa respiratória em 16 recém-nascidos, causa infecciosa em 7 bebês, associação de infecção (sepse) com afecção respiratória em 19 casos e 16 prematuros faleceram em decorrência de malformações orgânicas graves, 1 recém-nascido veio a óbito por causa não identificada. Segundo a literatura, a malformação congênita e as infecções perinatais estão entre as principais causas de óbito neonatal, além da prematuridade. Conclusão: A taxa de mortalidade dos prematuros antes da alta hospitalar foi inferior a 10 e ocorreu, em média, na faixa de idade gestacional de 28,4 semanas. Apesar do aprimoramento das tecnologias de suporte avançado de vida, com redução da idade gestacional de viabilidade, prevenir o nascimento de prematuros extremos é a melhor forma de reduzir a mortalidade neonatal precoce e, conseqüentemente, a mortalidade infantil.